

***Ter comunhão para o progresso do evangelho e pregar o evangelho na maneira da vida***

Leitura bíblica: Fp 1:5-6, 19-21a, 22-25, 27; 4:22; At 1:8; 1Ts 1:3, 5; 1Co 15:58

Dia 1

**I. A intenção de Deus é que uma igreja local tenha comunhão para o progresso do evangelho, não apenas durante algum tempo, mas continuamente, até o dia de Cristo Jesus, isto é, até que Ele volte (Fp 1:5-6):**

- A. A vida de experimentar e desfrutar Cristo é uma vida no progresso do evangelho, uma vida que prega o evangelho, não individual, mas corporativa; portanto, há a comunhão para o progresso do evangelho.
- B. Quanto mais comunhão temos no progresso do evangelho, mais experimentamos e desfrutamos Cristo; isso mata nosso ego, ambição, preferência e escolha.
- C. O mover da pregação do evangelho deve ser algo em comunhão por ser algo do Corpo:
1. Como ramos de Cristo, a videira verdadeira, devemos amar-nos uns aos outros para expressar a vida divina dando frutos; nenhum ramo da videira dá frutos individualmente (Jo 15:1-5, 12, 17).
  2. Quando vivemos por Cristo, em Cristo, com Cristo e para Cristo, Ele é expressado por nosso intermédio como amor mútuo, e esse amor mútuo torna-se um forte testemunho às pessoas do mundo de que somos discípulos de Cristo (Jo 13:34-35).
  3. Nossa pregação do evangelho é por meio da vida do Corpo e na vida do Corpo; o quão frutíferos seremos em nossa pregação depende de quanta realidade da vida do Corpo tivermos.

Dia 2

**D. Paulo exortou os santos a conduzirem-se “de modo digno do evangelho de Cristo” e a permanecer “firmes em um só espírito, lutando, com uma só alma, juntamente com a fé do evangelho” (Fp 1:27):**

1. Quando todos os membros na igreja estiverem “em um só espírito, com uma só alma”, essa unidade

convencerá, subjugará e atrairá os outros para a salvação deles; se não houver harmonia entre nós, isso anulará o Espírito que salva.

2. A palavra *juntamente* tem o sentido de “como um só homem, ombro a ombro em cooperação absoluta” e o sentido de “lutando como uma equipe de atletas, em perfeita cooperação uns com os outros” (Wuest).
3. A frase *lutando (...) juntamente* indica que o evangelho é uma questão de labor e perseverança; os grupos vitais deveriam prosseguir segundo a oração de Paulo em 1 Tessalonicenses 1:3 a respeito da obra de fé, labor de amor e perseverança da esperança:
  - a. A obra de fé é o fundamento da nossa vida e serviço cristãos, o labor de amor é a chave para que a nossa obra de fé seja frutífera, e a perseverança da esperança é a longevidade da nossa obra de fé.
  - b. A perseverança da esperança subjuga todo tipo de decepção, desânimo e impossibilidade e vence todo tipo de oposição, obstáculo e frustração (1Co 15:58; 2Ts 3:5).

Dia 3

Dia 4

**II. A pregação genuína do evangelho é à maneira da vida; o evangelho não é apenas a pregação da palavra, mas também é uma vida de desfrute do suprimento do Corpo, o suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo, a fim de viver e engrandecer Cristo (Fp 1:19-21a; At 5:20):**

- A. A pregação do evangelho é a expressão de Cristo, e o frutificar é o resultado de experimentar a vida em nosso interior (Jo 15:5; At 16:23-25, 30).
- B. Quando Paulo escreveu aos Filipenses, ele estava em uma prisão e não estava trabalhando exteriormente; ao falar de “fruto do meu trabalho”, ele indica que sua obra era na verdade o seu viver (Fp 1:22):
1. O fruto da obra de Paulo era Cristo ser expressado no viver, engrandecido, ministrado e transfundido nos outros por meio dele.
  2. A obra viva de Paulo era ministrar Cristo aos outros e transfundir neles o Cristo que ele engrandecia; por

Paulo engrandecer Cristo, até mesmo alguns da casa de César foram salvos (Fp 4:22).

3. Paulo disse aos filipenses que sua prisão também contribuiu para o progresso do evangelho (Fp 1:12, 18).

C. Paulo alimentou seus filhos espirituais com a maneira em que ele vivia Cristo; a melhor maneira de apascentar as pessoas é oferecer-lhes um modelo adequado (1Ts 2:1-12):

1. Paulo e seus cooperadores eram um modelo do evangelho que eles espalhavam – “sabeis que tipo de pessoas fomos entre vós e para vós” (1Ts 1:5b).
2. O apóstolo Paulo enfatizou repetidamente a entrada deles entre os crentes; isso mostra que a maneira dos apóstolos viverem tinha um papel importante na infusão do evangelho aos recém-convertidos (1Ts 1:5, 9; 2:1, 11a).

D. Atos nos diz que os pregadores do evangelho são testemunhas do Senhor, Seus mártires; isso significa que nós testificamos aos outros com um preço, até mesmo com o sacrifício da nossa vida (At 1:8):

1. Viver uma vida pura e correta (1Ts 2:3-6, 10) e amar os recém-convertidos, até mesmo dando nossa alma por eles (vv. 7-9, 11), são os pré-requisitos para infundi-los com a salvação transmitida no evangelho que pregamos.
2. Paulo estava disposto a gastar não apenas o que ele tinha, mas também a si mesmo em favor dos santos (2Co 12:15).

E. Por causa de Paulo, as igrejas puderam ter crescimento em vida e puderam ser enchidas com o desfrute de Cristo; isso também deve ocorrer conosco hoje (Fp 1:25):

1. Porque Paulo viveu e engrandeceu Cristo ao máximo, ele pôde transfundir Cristo para os santos e ministrar Cristo a todas as igrejas.
2. A consideração de Paulo de partir e estar com Cristo ou de permanecer na carne não era egoísta, mas por amor aos santos; ele estava totalmente ocupado pelo Senhor e a igreja (Fp 1:23-24):

*Dia 5*

*Dia 6*

- a. Deve importar à igreja se permanecemos na carne ou se partimos para estar com o Senhor, mas isso depende de vivermos, engrandecer-mos, ministrarmos e transfundirmos Cristo das profundezas do nosso ser para as dos santos.
- b. Na vida do Corpo há a necessidade urgente de o Senhor nos ganhar a fim de sermos canais de suprimento para o progresso do evangelho.

*Suprimento Matinal*

**Fp** Pela vossa comunhão para o *progresso do evangelho* 1:5-6 desde o primeiro dia até agora, estando eu convencido disto: Aquele que começou boa obra em vós a completará até o dia de Cristo Jesus.

**Jo** Nisso todos conhecerão que sois Meus discípulos, se 13:35 tiverdes amor uns pelos outros.

Paulo, em Filipenses, fala da experiência de Cristo de uma maneira muito especial. (...) Filipenses 1:5 e 6 (...) indicam que a comunhão para o progresso do evangelho é uma boa obra, uma obra iniciada por Cristo. Cristo fará essa obra até ao dia de Cristo Jesus. (...) Desde que fomos salvos até que o Senhor Jesus regresse, a nossa vida cristã deve ser uma vida em que preguemos o evangelho. Não estamos aqui por causa da nossa formação educacional, emprego, família e não estamos aqui para ganhar dinheiro nem para ter uma boa reputação ou posição. Estamos aqui para viver uma vida de pregação do evangelho, uma vida que prega Cristo. (...) Quer eu fale ou fique calado, a minha vida, o meu viver, o meu ser e a minha pessoa são uma pregação de Cristo.

A nossa vida de pregação do evangelho não deve ser individualista; deve ser corporativa. É por isso que ao pregar o evangelho temos comunhão. (...) A experiência de Cristo não ocorre, principalmente, na pregação, mas na comunhão. (...) Desde que tenhamos comunhão na pregação do evangelho, experimentaremos Cristo.

A comunhão para o evangelho mata o ego, a carne e o homem natural. Também mata a nossa ambição, desejo, preferência e escolha. É por isso que a comunhão na pregação do evangelho nos faz experimentar Cristo. Assim, segundo (...) Filipenses, a primeira maneira de experimentar Cristo é na comunhão para o evangelho. (*The Experience of Christ*, pp. 11-14)

*Leitura de Hoje*

A pregação do evangelho é (...) uma questão do Corpo. Em Filipenses 1:5 o apóstolo Paulo usa a palavra *comunhão*, em referência à comunhão para o progresso do evangelho. Se isso fosse só para pessoas individualmente, não haveria necessidade de comunhão. O mover da pregação do

evangelho deve ser algo em comunhão, por ser algo do Corpo.

João 15 diz que os ramos dão fruto (vv. 1-5). Uma árvore não tem apenas um ramo, mas tem muitos ramos e todos eles produzem fruto em comunhão. É por isso, que, posteriormente, nesse mesmo capítulo o Senhor Jesus nos diz que temos de nos amar uns aos outros (vv. 12, 17). Se nos amarmos uns aos outros, as pessoas no mundo verão que somos discípulos de Cristo (13:34-35). Se pregarmos Cristo, mas não tivermos comunhão e não nos amarmos uns aos outros, (...) não produziremos muito fruto. Para ser frutíferos, temos de nos amar uns aos outros. Este é o testemunho mais prevaiente para os incrédulos.

Todas as pessoas desejam profundamente uma vida e amor em verdadeira mutualidade. Este desejo de mutualidade está na natureza humana como algo que foi criado por Deus. Verdadeiramente, nenhum ser humano quer viver sozinho nem individualmente. Contudo, devido aos danos causados pelo maligno, não há verdadeira mutualidade entre a raça humana nem na sociedade humana. (...) Quando vivemos por Cristo, em Cristo, com Cristo e para Cristo, amamos-nos uns aos outros, e esse amor mútuo torna-se um forte testemunho. Esse é o resultado do trabalhar da vida interior e o poder para produzir fruto.

Para que a nossa pregação do evangelho seja eficaz e produza fruto, temos de prestar atenção plena à vida do Corpo. Quanto mais vivemos na vida do Corpo e temos a realidade da vida do Corpo, mais fruto produziremos. Tal vida será um testemunho prevaiente para os nossos familiares, amigos, colegas de escola e vizinhos. Quando todos eles virem o tipo de amor mútuo que nós, irmãos em Cristo, temos, ficarão muito impressionados e serão influenciados. Isso abrirá o caminho e a porta para o Espírito Santo trabalhar no seu coração. Ter a verdadeira vida do Corpo ajuda-nos a ser prevaientes. Creio que é por essa razão que o apóstolo Paulo usa a palavra *comunhão* em Filipenses 1:5. Juntos, uns com os outros, todos os ramos produzem frutos. Nenhum ramo produz fruto individualmente. (*Preaching the Gospel in the Way of Life*, pp. 91-92)

*Leitura adicional: The Experience of Christ*, cap. 2; *Preaching the Gospel in the Way of Life*, cap. 8

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Fp Somente portai-vos de modo digno do evangelho de 1:27 Cristo, para que eu, indo ver-vos ou estando ausente, ouça a vosso respeito que permaneceis firmes em um só espírito, lutando, com uma só alma, *juntamente* com a fé do evangelho.**

[Filipenses 1:27] diz que temos um tipo de conduta, um andar e viver diários, que se torna o evangelho de Cristo. (...) Temos de ter uma vida, uma conversa, um andar que corresponde ao nosso evangelho. (...) A palavra *lutar* neste versículo significa “trabalhar, combater”. Temos de trabalhar, combater e lutar juntamente. A palavra *juntamente* também é muito significativa e tem o sentido de “como um homem, ombro a ombro em absoluta cooperação”. Isso requer que estejamos num espírito e com um só pensamento. (*Preaching the Gospel in the Way of Life*, pp. 90-91)

*Leitura de Hoje*

A verdadeira pregação é uma batalha. Não devemos pensar que podemos levar o evangelho às pessoas assim tão facilmente. O apóstolo Paulo usou a expressão *lutando juntamente* (Fp 1:27). Isso indica que precisamos de paciência e perseverança. George Müller orou para que uma determinada pessoa fosse salva, mas essa pessoa só foi salva [depois que Müller morreu]. (...) Trazer determinadas pessoas ao Senhor é uma verdadeira luta. Temos de aprender essa lição. Não podemos fazer uma obra rápida na pregação do evangelho. Preguar o evangelho é ter uma colheita e não é possível ter uma colheita rapidamente. Temos de aprender a ter paciência.

A nossa responsabilidade é trabalhar e orar. Temos de deixar o resultado para o Senhor e para o tempo. (...) A maneira adequada de trabalhar é simplesmente ser responsável. Nunca calcule o resultado. Se calcular o resultado, você ficará desiludido ou se tornará orgulhoso. Aprenda a lição de ter comunhão com o Senhor, de trabalhar para Ele e de trabalhar Nele. Isso é suficiente.

Temos de aprender a estar sempre em um espírito e com uma alma com os irmãos e irmãs. Ter de uma só alma, ser unido de alma e ser de mesma alma são expressões repetidas várias vezes em

Filipenses (1:27; 2:2, 20). (...) Paulo disse a [Evódia e a Síntique] que pensassem a mesma coisa no Senhor (4:2).

[Filipenses] diz claramente que a pregação do evangelho é uma questão de comunhão. Em comunhão, a coisa mais necessária é harmonia. Não é possível tocar bem piano se todas as notas musicais não estiverem em harmonia. Para trabalharmos juntos, ombro a ombro, tem de haver harmonia. Uma pessoa pode ser um excelente jogador de futebol, mas ela será inútil se não estiver em harmonia com o resto da equipe; ele até danificará a equipe.

É necessário haver verdadeira harmonia, especialmente, ao pregar o evangelho. Quanto mais sensível e delicado algo é, mais precisa de harmonia. Precisamos de harmonia, sobretudo, nas coisas do espírito, porque o espírito é sensível e delicado. A vida da igreja, a vida do Corpo, é algo no espírito. Não julguem que a pregação do evangelho é meramente um tipo de atividade levada a cabo de uma maneira bruta e rude. Não podemos pregar assim; pelo contrário, a pregação do evangelho é algo no espírito. Temos de ter uma harmonia sensível, não apenas em um só espírito, mas também com uma mente e alma.

Se entre nós não houver harmonia, brandura e humildade, não podemos esperar que as pessoas sejam salvas; simplesmente matamos o Espírito que salva. Vi um grupo de irmãos que (...) têm a harmonia em brandura e humildade. Entre eles não é feita muita pregação, nem se fala muito, mas as pessoas são salvas por meio deles. Preguar o evangelho é algo que é feito totalmente no espírito, não na mentalidade nem em discussão. Por isso, precisamos de harmonia.

Pregar o evangelho é para toda a vida (...) (1:6). (...) Temos de orar para que a boa obra que foi começada e estabelecida entre nós pelo Senhor prossiga mais e mais e para que todos nós aprendamos as lições. Nós temos de pregar o evangelho e salvar as outras pessoas, (...) mas também temos de aprender as lições. Então, seremos juntamente edificados pela propagação do evangelho. (*Preaching the Gospel in the Way of Life*, pp. 96, 98-100)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 8; *The Experience of Christ*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1Ts Lembrando-nos sem cessar, diante do nosso Deus e Pai, 1:3 da vossa obra de fé, do vosso labor de amor e da vossa perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.**

**2Ts Ora, o Senhor conduza o vosso coração ao amor de 3:5 Deus e à perseverança de Cristo.**

Em 1 aos Tessalonicenses 1:3 (...) o apóstolo lembrou os tessalonicenses primeiro na sua obra de fé, depois no seu labor de amor e finalmente na sua perseverança da esperança.

Há uma diferença entre trabalho e labor. Paulo usou primeiro a palavra *obra*, mencionando a obra de fé dos crentes tessalonicenses; depois ele usou a palavra *labor*, em referência ao labor de amor. Nada nos esgota mais do que ser vital. Se desejarmos ser vital, temos de nos preparar para ficar exaustos. Não é adequado ser vital apenas por um dia. Ser vital requer que laboremos. Os agricultores sabem que trabalhar não é suficiente. Um agricultor tem de laborar. É por isso que precisamos de perseverança. Trabalhar não requer muita perseverança, mas para laborar, precisamos de perseverança. (*The Training and the Practice of the Vital Groups*, p. 125)

*Leitura de Hoje*

Em Colossenses 1:28 Paulo disse que anunciava Cristo admoestando e ensinando todo homem em toda a sabedoria, para que apresentasse todo homem maduro em Cristo. Depois, no versículo 29, disse que para isso se esforçava, lutando segundo a operação de Deus, que atuava nele em poder. (...) [Paulo prossegue e diz:] “Pois quero que saibais quão grande luta mantenho por vós...” [2:1]. Aqui Paulo diz que se esforçava lutando, o que indica que havia alguma coisa que se opunha e trabalhava contra Paulo e, por isso, Paulo precisava lutar. A palavra traduzida por *lutando* em 1:29 também pode ser traduzida por “combatendo”, como em luta corporal. Isso indica que para nos esforçar, temos de ter um espírito de luta, de combate.

Em 1 Coríntios 3:6 Paulo disse: “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus fez crescer”. Plantar e regar não são só um trabalho, mas são um labor. Não podemos plantar uma semente num dia e esperar que dois

dias depois comece a crescer. Depois de plantar uma semente, temos de cuidar dela. Passado uma semana podemos ver pouquíssimo crescimento; passado mais duas semanas o crescimento pode parecer o mesmo. Isso fará com que fiquemos exaustos e, às vezes, até desanimados. Pode fazer-nos pensar que plantamos e regamos em vão. Contudo, temos de nos esforçar continuando a lavrar e a fertilizar a terra e a regar as plantas dia-a-dia. Paulo usou todas essas ilustrações para mostrar que tipo de obra ele fazia.

Em 1 Coríntios 15:10 Paulo disse que ele trabalhou muito mais do que todos os apóstolos. Depois (...) ele aconselhou-nos a ser firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o nosso labor não é vão [v. 58].

Além do nosso labor de amor, precisamos da perseverança da esperança. Temos de estar dispostos a sofrer oposição. Precisamos ser uma pessoa que persevera com a esperança da vinda do Senhor. Segundo Lucas 16:9, na era do reino muitas pessoas nos receberão nos tabernáculos eternos por causa do nosso labor.

A nossa esperança está no Cristo vindouro com a Sua glória e também está na recompensa do reino vindouro. A perseverança da esperança é a longevidade da nossa obra da fé. Mediante tal perseverança podemos subjugar todo tipo de decepção, desânimo e impossibilidade e também podemos vencer todo tipo de oposição, obstáculo e frustração. Tal perseverança consoma-se em ganhar pecadores, alimentar os crentes, aperfeiçoar os santos e edificar a igreja, o Corpo de Cristo para o reino de Deus e de Cristo.

Alguns podem dizer que é impossível ser vital. Contudo, (...) tudo é possível. Nunca ninguém venceu Cristo. Cristo venceu todos os seus opositores, incluindo nós. Uma vez que assim é, Ele pode vencer qualquer pessoa. Devemos, simplesmente, ir com Ele. Devemos ir no Seu nome para que todos aqueles que visitamos saibam que trabalhamos para Jesus Cristo. Isso funcionará. (*The Training and the Practice of the Vital Groups*, pp. 125-126, 135)

*Leitura adicional: The Training and the Practice of the Vital Groups, mens. 12*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Fp** E quero que saibais, irmãos, que as coisas que me aconteceram têm, pelo contrário, contribuído para o progresso do evangelho.

**22** Mas, se viver na carne *resulta* para mim em fruto do meu trabalho, então não sei o que escolherei.

A palavra “trabalho” tem sido muito estragada. Muitos cristãos preocupam-se somente com a obra; não se preocupam com Cristo. Mas Paulo pôde falar de “fruto do meu trabalho” [Fp 1:22]. Ao usar aqui a palavra *fruto*, ele quis dizer que sua obra era, na verdade, seu viver. Quando escreveu aos filipenses, ele estava na prisão; não na obra. Isso indica que seu viver era sua obra. A partir de tal obra viva, o fruto brotaria. O fruto dessa obra era Cristo exteriorizado pelo seu viver e ministrado às pessoas. O fruto da obra de Paulo era, dessa forma, a transfusão de Cristo nas pessoas. Portanto, o fruto da obra no versículo 22 é o resultado, a consequência, do viver de Paulo na prisão.

A obra viva de Paulo era ministrar Cristo às pessoas e infundir nelas o Cristo que ele engrandecia. No que diz respeito a Paulo, morrer era lucro, mas viver era levar a cabo tal obra viva e cheia de fruto. Para ele era difícil escolher entre os dois. Por isso, disse: “então não sei o que escolherei”. Se você tivesse de escolher entre o ganho que provém de morrer fisicamente e o fruto que provém de uma obra viva, qual seria sua escolha? Eu definitivamente preferiria viver na carne a fim de realizar a obra viva de engrandecer a Cristo e infundi-Lo nas pessoas. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 70-71)

*Leitura de Hoje*

[Em Filipenses 1:12 Paulo disse:] “quero que saibais, irmãos, que as coisas que me aconteceram têm, pelo contrário, contribuído para o progresso do evangelho”. (...) Mesmo ele estar na prisão era uma espécie de progresso do evangelho.

Ele também disse: (...) “Segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no

meu corpo, seja pela vida, seja pela morte” [v. 20]. Isso diz-nos que a verdadeira pregação do evangelho não é meramente a pregação da palavra, mas uma vida de engrandecer Cristo. Então, no fim do capítulo ele diz que devemos ter um tipo de conduta, um andar e viver diários, que se torna o evangelho de Cristo [v. 27]. (...) Temos de ter uma vida, um falar e um andar que correspondam ao nosso evangelho. (*Preaching the Gospel in the Way of Life*, p. 90)

[Em 1 aos Tessalonicenses] em vez de enfatizar o sobrenatural e os milagres, Paulo toma seu viver como um fator para a pregação do evangelho.

[Paulo] diz: “Porque vós mesmos, irmãos, sabeis que a nossa entrada no vosso meio não foi em vão” [2:1]. O apóstolo salienta repetidamente a entrada deles entre os crentes (1:5, 9). Isso mostra que o modo de vida deles desempenhou um papel importante na infusão do evangelho nos recém-convertidos. Não era somente o que os apóstolos falavam, mas também o que eles eram. (...) [Os apóstolos] eram um padrão de como crer no Senhor e como segui-Lo. Por muitos virem a crer no Senhor Jesus por intermédio dos apóstolos, uma igreja foi levantada em menos de um mês. Isso não ocorreu principalmente como resultado da pregação e ensino, mas por meio do tipo de entrada que os apóstolos tiveram entre os tessalonicenses.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2:1-12 nos mostra como devemos conduzir-nos como um modelo para os novos crentes. Para ser um modelo adequado, precisamos ser puros em nossos motivos, especialmente com respeito a dinheiro. (...) Se não formos puros com relação ao dinheiro, se não formos sinceros, honestos e fiéis a esse respeito, poderemos estar entre os que adulteram a palavra de Deus e a mercadejam. Além do mais, esse motivo pode levar-nos a bajular e ter um pretexto para a cobiça. Todos esses são assuntos sérios. (...) Em vez de tentar agradar aos homens, devemos fazer o melhor possível para agradar a Deus. Assim, os outros crentes terão um bom exemplo a seguir. (*Estudo-Vida de 1 Tessalonicenses*, pp. 95, 97, 104-105)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 7; *Estudo-Vida de 1 Tessalonicenses*, mens. 12

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**At Mas recebereis poder, ao vir sobre vós o Espírito Santo, 1:8 e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra.**

**2Co Mas eu, com prazer, gastarei e serei inteiramente gasto 12:15 em favor das vossas almas...**

Mateus 24:14 diz: “E será pregado este evangelho do reino em toda a terra habitada, para testemunho a todas as nações, e então virá o fim” [e 28:19-20 diz:] “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que Eu estou convosco todos os dias até a consumação da era”. Atos 1:8 [em cima] (...) fala não de pregadores, mas de testemunhas.

Nós, cristãos, temos de ver que pregar o evangelho não é um movimento nem uma atividade. Deve ser uma parte, um aspecto, um elemento do nosso viver cristão. Depois de sermos salvos, o Senhor deixa-nos na terra, principalmente, com o propósito de sermos Suas testemunhas. No entanto, a palavra *testemunha* em grego (...) é “mártir”. Não está relacionada simplesmente com pregar, mas com testificar, não apenas com palavras, mas com a nossa vida e viver e até com o sacrifício da nossa vida. Precisamos testificar do Senhor Jesus às pessoas com um preço, até mesmo com o sacrifício da nossa vida.

Atos diz que os pregadores do evangelho são os mártires [as testemunhas] do Senhor. Temos de ser os mártires do Senhor. O apóstolo Paulo disse aos coríntios que estava disposto a gastar e a ser inteiramente gasto em favor deles, ou seja, a gastar o que tinha e o que ele era (2Co 12:15). Isso significa que ele estava disposto (...) a pagar o preço mesmo que isso lhe custasse a vida. (...) Não considere que isso é uma obra, um movimento ou uma atividade, temos de considerar que isso é uma questão de vida, que é um item da nossa vida cristã. Vivemos aqui para isso e o nosso viver é a nossa pregação. (*Preaching the Gospel in the Way of Life*, pp. 101-102)

*Leitura de Hoje*

O apóstolo Paulo disse que quando ele pregava o evangelho, ele

sentia dores de parto (Gl 4:9). Ter dores de parto é dar à luz uma criança. Todas as mães sabem como ficam desgastadas ao dar à luz os filhos. Temos de gastar e de ser gastos. Não pregamos apenas o evangelho; (...) essa é a nossa vida e esse é o nosso viver.

Para termos uma pregação duradoura, temos de fazer disso um assunto normal. Tudo o que é normal tem uma vida longa, mas o que é miraculoso não pode ter uma vida longa. Nunca podemos viver de uma maneira miraculosa. Temos de viver pela maneira normal. (...) O nosso dever e responsabilidade devem ser normais. Estamos aqui para pregar o evangelho, por isso temos de ter um viver pelo evangelho. (*Preaching the Gospel in the Way of Life*, p. 104)

Em 1 aos Tessalonicenses 2:8 Paulo continua: “Assim, tendo tão grande afeto por vós, de boa vontade vos transmitimos não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria alma, porque vos tornastes amados para nós”. A palavra afeto indica gostar afetuosamente de, como uma mãe afetuosamente interessada em seu filho de quem ela cuida e acaricia. Isso era o que os apóstolos faziam com os novos crentes.

Os apóstolos não somente transmitiram aos tessalonicenses o evangelho de Deus; eles também transmitiram a própria alma. Viver uma vida pura e correta, como está retratada nos versículos 3 a 6 e 10, e amar os novos convertidos, até mesmo dando nossa própria alma a eles, como descrito nos versículos 7 a 9 e 11, são os pré-requisitos para infundir nos outros a salvação transmitida no evangelho que pregamos.

A palavra de Paulo no versículo 8 sobre transmitir a própria alma aos tessalonicenses pode ser comparada à sua palavra em 2 Coríntios 12 sobre ser gasto para o benefício dos crentes. Paulo estava disposto a gastar não somente o que ele tinha, mas a si mesmo, seu próprio ser. Os apóstolos queriam dispensar o que eles eram para dentro dos crentes. Isso pode ser comparado a uma mãe que amamenta dando-se ao filho. (*Estudo-Vida de 1 Tessalonicenses*, p. 116)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de 1 Tessalonicenses*, mens. 13; *Preaching the Gospel in the Way of Life*, caps. 9-10; *Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 16

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Fp Ora, estou constrangido dos dois lados: tenho o desejo 1:23-25 de partir e estar com Cristo, pois *isso é incomparavelmente melhor; mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne. E convencido disso, sei que ficarei e permanecerei com todos vós para o vosso progresso e alegria da fé.***

As palavras *por vossa causa* [em Filipenses 1:24] querem dizer por causa da igreja. A consideração do apóstolo não era egoísta, e, sim, os santos. Ele estava totalmente ocupado com o Senhor e com a igreja. Paulo percebia que as igrejas precisavam mais do ministério de Cristo. Por causa deles, ele permaneceria a fim de ministrar-lhes Cristo.

Paulo era uma pessoa plena de Cristo. Quando falava, falava Cristo. Quando vivia, vivia Cristo. Quando trabalhava, fazia-o com Cristo e ministrava Cristo às igrejas. Por causa da igreja, ele desejava permanecer na carne, a fim de ministrar Cristo aos santos.

A *fé* [no versículo 25] refere-se àquilo em que os santos creem (Jd 3; 2 Tm 4:7); *progresso* refere-se ao crescimento em vida; e *alegria*, ao desfrute de Cristo. Paulo estava disposto a permanecer por causa do progresso e alegria da fé dos santos. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 71-72)

*Leitura de Hoje*

Quer estivesse na prisão ou fora dela, Paulo era fator determinante do progresso e gozo dos santos [Fp 1:15]. Por causa dele, as igrejas podiam ter crescimento em vida e estar cheias do desfrute de Cristo. Isso também deve ocorrer conosco. Todos os presbíteros nas igrejas devem ser fator do crescimento em vida dos santos e do desfrute deles de Cristo. Se os presbíteros são ou não tais fatores de progresso e desfrute, isso depende de engrandecerem ou não a Cristo, vivendo-O. Se os presbíteros vivem Cristo, Ele certamente será engrandecido neles. Então eles se tornarão fatores que capacitam os santos a crescer em vida e a desfrutar o Senhor.

Nosso corpo ilustra como os membros funcionam como canais de suprimento para o Corpo. O braço, por exemplo, é um canal de

suprimento para os dedos. Sem o braço como canal, os dedos não podem receber nenhum suprimento da cabeça. Como membro importante do Corpo de Cristo, Paulo era esse canal de suprimento entre a Cabeça e nós. Sem ele, careceríamos de um importante canal de suprimento.

Nesses versículos vemos um ponto muito crucial, qual seja, que na vida do Corpo há urgente necessidade que alguns funcionem como canais de suprimento. Precisamos de membros semelhantes a Paulo. Quando tais membros morrem, a transfusão de Cristo é, num sentido muito real, interrompida. Mas, uma vez que tais membros estejam conosco, a transfusão continua ininterruptamente, e podemos gloriar-nos neles, em Cristo. Os líderes em todas as igrejas deveriam ser esses canais, esses meios de suprimento.

Deve ser algo relevante para a igreja se vivemos ou morremos. Nosso viver deve ser algo de grande interesse para os santos. Mas (...) isso (...) depende do grau em que vivemos Cristo, ministramos Cristo e infundimos Cristo nas pessoas. (...) Deve interessar à igreja se vivemos ou morremos. Mas isso depende de vivermos Cristo, engrandecermos Cristo, ministrarmos Cristo e infundirmos Cristo das profundezas do nosso ser ao interior dos santos. Se experimentarmos Cristo e O desfrutarmos dessa maneira, fará diferença para a igreja se permanecemos ou se partimos para junto do Senhor.

Vimos que não podemos gloriar-nos diretamente em Cristo como Cabeça. Pelo contrário, há necessidade de que alguns membros funcionem como canais, pelos quais os outros possam desfrutar Cristo e crescer em vida. Há necessidade urgente de tais canais de suprimento. Mesmo que haja somente um ou dois em um país, muitos outros receberão o suprimento de Cristo. Por ser esse tipo de membro, Paulo preferia permanecer e continuar com os santos para o progresso e gozo da fé deles, de tal modo que pudessem gloriar-se nele em Cristo [v. 26]. Para que os santos experimentem Cristo, há necessidade que alguém sirva como canal. (...) Há grande necessidade de pessoas como Paulo. Quando ele estava vivo, muitos podiam experimentar Cristo e ter o progresso e gozo na fé. (*Estudo-Vida de Filipenses*, pp. 72, 74-75)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 7

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

